

Índios querem ser constituintes

Brasília — Dispostos a participarem da Assembléia Nacional Constituinte, sete índios, representantes de cinco nações do sul do Pará, Mato Grosso e Norte de Goiás, liderados por Marcos Terena, assessor de assuntos de cultura indígena do Ministério da Cultura, se encontrarão, às 11h de segunda-feira, com o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, na Câmara, para discutirem a possibilidade de se filiarem ao partido.

O grupo — integrado pelo txucarramãe Megaron, pelos carajás Djarruri e Coxini (chefe de gabinete da presidência da Funai), pelo camaiurá Ianakulá, o bakairi Estêvão Talkani e os terenas David e Marcos (assessor de Assuntos de Cultura Indígena do Ministério da Cultura) —, representa a ala jovem das lideranças de 60% da população indígena brasileira.

Todos têm estudos secundários completos e desejam se candidatar à Câmara para conquistar espaço político e maior respeitabilidade para o índio. Se no encontro com Ulysses encontrarem

receptividade para suas candidaturas, eles marcarão a data para sua filiação.

O acontecimento será testemunhado por muitos caciques que se deslocarão das aldeias para legitimar representatividade do grupo junto às comunidades indígenas.

Para Coxini, a participação de índios aculturados na Constituinte será uma forma de quebrar o preconceito existente contra o seu povo:

— A legislação atual está ultrapassada. O índio, mesmo aculturado, não é reconhecido politicamente e economicamente como cidadão participante da sociedade brasileira. É preciso acabar com o paternalismo que estigmatiza o índio, definindo seus direitos e obrigações. Já é tempo de acabar com essa história de que o índio é preguiçoso e irresponsável. Entre os índios existem pessoas de mau caráter, da mesma forma que existem também entre os brancos; mais inteligentes e menos inteligentes, e daí por diante. Chegou a hora de o índio participar da discussão dos destinos do país — afirmou.